



CRÉDITOS TÉCNICOS

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL

DEPARTAMENTO DE GESTÃO TERRITORIAL - DEGET
Jorge Pimentel

DEPARTAMENTO DE APOIO TÉCNICO - DEPAT
Urquiza de Ollanda

MINISTRO DE ESTADO
Wellington Moreira Franco

Divisão de Gestão Territorial - DIGATE
Maria Adelaide Mansini Maia

Divisão de Cartografia - DICART
Fabio da Silva Costa

SECRETÁRIO EXECUTIVO
Paulo Pedrosa

Divisão de Geologia Aplicada - DIGEAP
Sandra Fernandes da Silva

Editoração Cartográfica Final
Flávia Renata Ferreira

SECRETÁRIO DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Vicente Humberto Lôbo Cruz

Organização da Publicação
Marcelo Eduardo Dantas
Michele Silva Santana
Maria Adelaide Mansini Maia
Edgar Shinzato

Elaboração de Subprodutos do Modelo Digital de Elevação
Flávia Renata Ferreira

CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
Otto Bittencourt Netto

Vice-Presidente
Esteves Pedro Colnago

DIRETORIA EXECUTIVA
Diretor-Presidente
Esteves Pedro Colnago

Concepção Metodológica das Cartas de Padrões de Relevo
Marcelo Eduardo Dantas

Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento
Gabriela Figueiredo de Castro Simão

Execução da Carta de Padrões de Relevo
Marcelo Eduardo Dantas
Edgar Shinzato

Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
Antônio Carlos Bacelar Nunes

Diretor de Geologia e Recursos Minerais
José Leonardo Silva Andriotti

Sistema de Informação Geográfica, Elaboração de Layout e Ilustrações
Maria Luiza Pouchinho

Diretor de Relações Institucionais e Desenvolvimento
Fernando Pereira de Carvalho

Diretor de Administração e Finanças
Juliano de Souza Oliveira

Padrão de Relevo	Foto Ilustrativa	Características Predominantes	Amplitude (metros)	Declividade	
				Graus	%
R1a Planícies de Inundação (Várzeas)		Superfícies sub-horizontais constituídas de depósitos arenosos ou areno-argilosos a argilosos, bem selecionados, situados nos fundos de vales. Apresentam gradientes extremamente suaves e convergentes em direção aos cursos d'água principais. Terrenos imperfeitamente drenados, sendo periodicamente inundáveis.	Zero	0-3°	0-5%
R1b4 Baixadas Alúvio-Colúvionares		Superfícies sub-horizontais constituídas de depósitos arenosos com grânulos e seixos a areno-argilosos, moderadamente selecionados, resultante do preenchimento de antigas depressões por entulhamento de sedimentos fluviais e fluxos de enxurrada. Tais baixadas estão entremeadas num relevo de colinas isoladas (típico dos terrenos da Baixada Fluminense, no Gruben da Guanabara) e situam-se em um nível próximo ao das várzeas atuais.	2 a 5m	0-3°	0-5%
R1c1 Rampas de Alúvio-Colúvio		Superfícies deposicionais inclinadas constituídas por depósitos de encosta, areno-argilosos a argilo-arenosos, mal selecionados, em interdigitação com depósitos praticamente planos das planícies fluviais. Ocorrem, de forma disseminada, em meio ao domínio de mares-de-morros.	Variável	5-10°	9-18%
R1c2 Rampas de Colúvio/Depósitos de Tálus		Superfícies deposicionais fortemente inclinadas constituídas por depósitos de encosta, de matriz areno-argilosa a argilo-arenosa, rica em blocos, muito mal selecionados, em interdigitação com depósitos suavemente inclinados das rampas de alúvio-colúvio. Ocorrem, de forma disseminada, nos sopés das vertentes íngremes das serras e escarpas.	Variável	5-10°	9-18%
R1d1 Planícies Fluvioamarilhas (mangues)		Superfícies planas, constituídas de depósitos argilosos muito ricos em matéria orgânica de fundo de baías ou enseadas, ou deltas dominados por maré. Terrenos periodicamente inundados, com padrão de canais bastante meandantes e divergentes, sob influência de refluxo de mares.	Zero	0°	0%
R1d2 Planícies Fluvioamarilhas (brejos)		Superfícies planas, constituídas de depósitos argiloarenosos a argilosos, ricos em matéria orgânica. Terrenos muito mal drenados, prolongadamente inundáveis, com padrão de canais meandantes e divergentes, presente nas baixadas litorâneas, em baixos vales dos principais rios que convergem para a linha de costa.	Zero	0°	0%
R4a1 Colinas		Relevo constituído de colinas pouco dissecadas, com vertentes convexas ou convexo-côncavas e topos arredondados ou arredondados, com vertentes de gradiente suave e baixas amplitudes de relevo. Apresenta, em geral, baixa densidade de drenagem com padrão dendrítico.	20 a 50 m	3-10°	5-18%
R4a2 Morros Baixos		Relevo típico do domínio de "mares-de-morros", constituído de colinas dissecadas, com vertentes convexo-côncavas e topos arredondados, com vertentes de gradiente suave a moderado, apresentando moderada densidade de drenagem com padrão dendrítico ou subdendrítico.	50 a 120 m	5-20°	9-36%

Fleções associadas a movimentos gravitacionais de massa e processos correlatos

▲ Fleção de deslizamento recente indicativa de suscetibilidade local (pontual) (natural)

Convenções Cartográficas

- Área urbanizada/edificada
- Limite municipal
- Curva de nível (espaçamento de 40m)
- Perfil topográfico
- Cidade
- Vila
- Estrada pavimentada
- Estrada não pavimentada
- Curso de água perene
- Curso de água periódico

Fonte: Áreas urbanizadas/edificadas atualizadas a partir de fotointerpretação de ortofotos cedidas pelo IBGE (IBGE, 2010). Curvas de nível geradas a partir de dados do Projeto TOPODATA (INPE, 2011).

Obs.: As áreas urbanizadas/edificadas incluem áreas urbanizadas propriamente ditas, equipamentos urbanos, assentamentos precários, chácaras e indústrias.

CARTA DE PADRÕES DE RELEVO

MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DE MERITI - RJ

ESCALA 1:20.000

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Origem da quilometragem UTM: Equador e Meridiano Central 45° W. Gr., acrescidas as constantes 10000 km e 500 km, respectivamente.
Datum horizontal: SIRGAS2000

MAIO 2018

Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
Ministério de Minas e Energia

PAC PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DE CRISE
CPRM Serviço Geológico do Brasil